

HOLDING DE CORRUPÇÃO

Sociedade tinha raízes em todos os setores da administração federal

De acordo com o relatório preliminar montado pelo senador José Paulo Bisol (PSB-RS) sobre a empresa secreta, a partir de 40 quilos de documentos apreendidos pela polícia na casa de Airton Reis, diretor da Construtora Norberto Odebrecht, esta firma exercia um poder paralelo a todas as outras empreiteiras. “É preciso não confundir esta entidade secreta com a Norberto Odebrecht”, disse o senador Bisol.

Segundo os documentos em

poder da CPI, esta organização está enraizada em todos os setores da administração federal (Executivo, Legislativo e Judiciário), atinge empreiteiras, governantes, funcionários públicos e parlamentares, influencia a organização do Orçamento, paga propinas para funcionários públicos liberarem verbas para grandes obras e funciona também na Caixa Econômica Federal, nos governos estaduais e nas prefeituras.

A organização funciona desde

1985. Um dos documentos apreendidos mostra como ela operava o cartel, em sistema de rodízio. Seus lobistas eram orientados a procurar parlamentares que ocupavam postos chaves, sempre em grupos. Das reuniões da organização secreta participaram os ex-diretores de Orçamento da União Paulo Fontenele e Francisco Scchetini para fazerem uma análise do Orçamento de 1993.

O consórcio da empresa secreta

operava em todas as licitações e tinha três níveis de atuação: de comando, de articulação setorial e regional e de contato com o Congresso e com o Executivo. Eles preparavam projetos, pareceres, minutas de decretos e medidas provisórias. Segundo Bisol, a holding secreta era presidida pelo empresário Emílio Odebrecht. Havia um coordenador de programa no Congresso e, abaixo dele, vários deputados que agora serão investigados pela CPI.